



DIFICULDADES NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA EM ALUNOS RECÊM CHEGADOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria dos Remédios Nunes da Costa ¹

Ana Christina de Sousa Damasceno ²

Christiana de Sousa Damasceno ³

João Carlos Araújo de Sousa ⁴

RESUMO

Todos, sem exceção, são aptos a aprender. Diferentes podem ser o ritmo e a velocidade, os materiais e os métodos, as condições pessoais e o contexto da aprendizagem. Desde que os fatores necessários estejam presentes, não resta dúvida de que a aprendizagem ocorrerá. Nosso estudo foi baseado nas postulações de Pilleti (2013), Stefanini e Cruz (2006), BRASIL (1998), Ferreiro (1991) e Nunes (1990). A presente pesquisa é um estudo qualitativo que visa compreender quais os motivos que levam nossos educandos a chegarem às séries finais do Ensino Fundamental sem terem se apropriado da leitura e escrita de forma significativa. O trabalho em questão delimitou-se a interpretar os resultados obtidos por meio de entrevista semiestruturada, com questões de respostas abertas realizada com uma professora e vinte e dois alunos. A pesquisa foi realizada em uma escola pública da rede municipal, situada em um bairro da cidade de Parnaíba - PI, envolvendo uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Dificuldades. Docente. Aluno.

INTRODUÇÃO

Considerando-se que os indivíduos vivem numa sociedade letrada, em que a língua escrita está presente de maneira visível e marcante nas atividades cotidianas,

¹ Graduada em Letras/Português pela UESPI. Especialista em Metodologia de Língua Portuguesa e Literatura pelo INTA, remedios-costa@hotmail.com;

² Doutoranda em Ciências da Educação (UTIC); Mestre em Letras (UESPI); Especialista em Educação Infantil (UESPI) e em Gestão Municipal de Educação (UFPI); Graduada em Pedagogia (FAP/UNINASSAU) e em Letras/Português (UESPI). Coordenadora Pedagógica Rede Pública Municipal de Ensino de Caxingó – PI e professora do Ensino Superior no Instituto Dexter. anachristinadamasceno@gmail.com;

³ Mestranda em Ciências da Educação pela UTIC – PY. Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia pelo INTA – Ce. Professora da rede Municipal de ensino de Parnaíba e da Faculdade DEXTER. chrisousad@hotmail.com;

⁴ Mestre em Artes, Patrimônio e Museologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI (2018-2020). Graduado em História pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI (2009-2012) - Campus Parnaíba. Analista em Cultura e Produtor Cultural junto ao Serviço Social do Comércio – SESC, joacarlos_phbg3@hotmail.com.



inevitavelmente eles terão contato com textos escritos e formularão hipóteses sobre sua utilidade, seu funcionamento e sua configuração. Imagine uma escola onde a leitura e a escrita dos educandos fossem bem desenvolvidas e que eles compreendessem tudo que leem e escrevem. Onde pudessem expressar suas opiniões e pontos de vista para contribuir com a aula do professor e todos tirassem dessa discussão lições para o seu dia a dia. Parece ilusão, mas não é isso que almejamos como educadores? Não é essa uma utopia que necessitamos para alcançarmos um desenvolvimento realmente significativo em nossa educação? Todos, sem exceção, são aptos a aprender. Diferentes podem ser o ritmo e a velocidade, os materiais e os métodos, as condições pessoais e o contexto da aprendizagem – assim como as intenções e os objetivos, as motivações e os interesses. Desde que os fatores necessários estejam presentes, não resta dúvida de que a aprendizagem ocorrerá.

É notório que grande parte dos discentes que chegam aos anos finais do Ensino Fundamental ainda apresenta dificuldades na aquisição da leitura e escrita da língua, especificamente – alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Diante dessa situação, nos propomos a apresentar algumas dificuldades na aquisição da leitura e escrita em alunos recém chegados dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O objetivo geral do estudo é compreender quais os motivos que levam nossos educandos a chegarem às séries finais do Ensino Fundamental sem terem se apropriado da leitura e escrita de forma significativa. Especificamente, almejamos detectar fatores que desencadeiam o fracasso na aquisição da leitura e escrita, contribuir para com os processos de aquisição da leitura e escrita nas diversas situações sociais de usos de tais ferramentas comunicativas e mostrar alguns problemas enfrentados por crianças em fase de alfabetização.

METODOLOGIA

O trabalho em questão é um estudo descritivo, de caráter qualitativo, delimitando e interpretando os resultados obtidos por meio de entrevista semiestruturada, com questões de respostas abertas realizada com um professor e vinte e dois alunos. Nossa opção pelo estudo descritivo se explica à partir da realização da investigação de um



problema que se apresenta generalizado no ambiente escolar e de o descrever com exatidão.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública da rede municipal, situada em um bairro da cidade de Parnaíba - PI, envolvendo uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental. De acordo com o Plano de Gestão, a escola atendeu no ano de 2012, cerca de 150 adolescentes do 6º ao 9º ano.

REFERENCIAL TEÓRICO

A aprendizagem e o processo de desenvolvimento da inteligência

A aprendizagem é possivelmente um dos processos mais importantes do comportamento humano. Lima, Mello, Massoni e Ciasca (2006) afirmam: “a aprendizagem é uma mudança no comportamento resultante da experiência ou prática e depende da interação entre fatores individuais e ambientais” que proporciona ao aprendiz a troca de experiência com os indivíduos que o cerca, ou seja, o sujeito agindo em seu meio.

A aprendizagem humana, acontece a partir da interação da criança com os objetos, onde primeiro ele conhece o objeto, assimilando-o a seus esquemas e que posteriormente, passa a reorganizar e reconstruir esses esquemas diversificando-os, diferenciando-os e combinando-os.

No desenvolvimento intelectual, Piaget apud Stefanini e Cruz (2006) descreve o desenvolvimento da inteligência ocorrendo em quatro estágios:

O período sensório-motor, que vai do nascimento até os 18 meses, mais ou menos, e compreende a construção de todas as subestruturas ulteriores (por exemplo a noção de objeto, do espaço, do tempo) concluindo com a aquisição da linguagem. [...] o período da representação pré-operatória, dezoito meses ou 2 anos até os 7 anos, é caracterizado pela aquisição da linguagem e pelo surgimento da função simbólica (capacidade de representar uma situação por meio de outra), que compreende além da linguagem, o jogo, o simbolismo gestual (imitação direta) e a imagem mental (imitação interiorizada). Esse conjunto de ‘simbolizantes’ torna possível o pensamento. O período das operações concretas se dá por volta dos 7 anos e vai até os 12 anos, apresentando uma modificação fundamental no desenvolvimento intelectual da criança. É o estágio em que ela adquire a capacidade de coordenar operações concretas da lógica, apresentando reversibilidade do pensamento. Coincide com sua entrada no Ensino Fundamental. O período das operações formais, a partir de 12 anos aproximadamente, é a fase em que o adolescente torna-se capaz de raciocinar e de deduzir sobre hipóteses e proposições. (STEFANINI E CRUZ, 2006. p. 87)



Observados esses estágios de desenvolvimento da inteligência, percebe-se que a aquisição da leitura e da escrita permeiam essas fases do desenvolvimento cognitivo, sendo assim, o professor necessita estar atento ao momento de cada indivíduo. Diariamente, o docente depara-se com pessoas que provavelmente não tenha desenvolvido ainda as habilidades da leitura e da escrita.

No cotidiano do docente comprometido com o fazer pedagógico, existe preocupações em torno das dificuldades de aprendizagem que são manifestadas pelos alunos e mesmo pelos próprios professores no tocante a tentar amenizar estas dificuldades ano após ano de trabalho.

É sabido que as dificuldades de aprendizagem deve-se tentar saná-las mesmo nos anos iniciais, embora possa se perceber que alunos que chegam aos anos finais apresentam também dificuldades no processo de leitura e escrita. O Ministério da Educação, atualmente, defende que o aluno termine o terceiro ano fundamental lendo e escrevendo com fluência.

É imprescindível que no processo de aquisição da leitura e escrita, ao perceber que os alunos não estão conseguindo se desenvolver deve-se preocupar em saber/sondar as causas das dificuldades. Segundo Piletti (2013), as dificuldades correlatas à aprendizagem manifestam-se da estrutura, da organização e do funcionamento da própria escola, situação familiar e das características individuais do aluno.

A dificuldade de aprendizagem referente a escola acontece no entrelaçamento da relação professor-aluno, aluno-aluno, os métodos de ensino e o próprio sistema escolar. No relacionamento diário, o professor deve ser paciente, dedicado, ter vontade de ajudar e manifestar atitudes democráticas, a fim de proporcionar a aprendizagem. Outro fator ilustrativo no processo de aprendizagem baseia-se no bom relacionamento entre o corpo discente, pois o ambiente deve possibilitar o trabalho em grupo e assim terão aspectos positivos no desenrolar da ação pedagógica. De encontro ao que foi citado anteriormente, o aspecto dos métodos de ensino devem oportunizar os alunos a discussão e troca de ideias entre eles, capaz de elaborarem conhecimentos das diversas áreas. Destarte, o ambiente escolar exerce influência sobre a aprendizagem, pois o espaço escolar, a disposição das carteiras e a posição dos alunos devem ser capazes de favorecer a



aprendizagem. No caso de oposição ao que foi relatado, observar-se-á algumas dificuldades a se manifestar.

Corriqueiramente, as pessoas entendem que as dificuldades e os distúrbios da aprendizagem são a mesma coisa, porém, as dificuldades de aprendizagem são encontradas em crianças, adolescentes e pessoas na fase adulta. Estão presentes no cotidiano da escola sendo enfrentadas por educadores e também pelos responsáveis e demais pessoas que convivem com indivíduos detentores desses problemas. Ainda hoje, existe uma confusão no que diz respeito a dificuldades e distúrbios da aprendizagem.

É importante que o professor ao perceber o aluno com dificuldades na aprendizagem volte o olhar para a sua forma de ensinar, pois como é sabido, existe diversas maneiras de aprender. É plausível que o professor crie vínculos com seus alunos e que sejam sempre vínculos fortes e positivos.

Abordagem teórica dos esforços de ensino da leitura e escrita na escola

Nos últimos anos, os governos no âmbito federal, estadual e municipal têm investidos esforços consideráveis para melhorar a leitura e a escrita nas escolas de Ensino Fundamental e promover métodos pedagógicos mais adequados para esse processo.

As escolas utilizam, cada vez mais, materiais diversificados para ensinar a ler, nomeadamente contos, revistas, sítios na Web etc., com o propósito de incentivar os alunos a desenvolverem uma leitura e escrita satisfatória. A leitura também é ensinada através de outras áreas do currículo escolar, com vista a promover a compreensão em diferentes contextos. Todavia, não existe uma abordagem única que possa garantir o êxito em todas as situações.

A investigação defende fortemente a combinação de estratégias para melhorar a compreensão da leitura. A colaboração e a aprendizagem mútua podem melhorar essa compreensão e ajudar os alunos com mais dificuldade.

Para resolver eficazmente as dificuldades relacionadas com a leitura e escrita, é preciso identificar rapidamente os problemas, adaptar os materiais pedagógicos às necessidades específicas e oferecer formação contínua aos professores. A este respeito, poderá ser particularmente útil oferecer um ensino intensivo e especializado tanto a



alunos individuais como a grupos de alunos. Contudo, poucos professores têm a oportunidade de se especializar neste domínio.

Enfoque ao SAEB/ Prova Brasil

O Sistema de Avaliação do Ensino Básico – SAEB/Prova Brasil, é uma avaliação externa em larga escala aplicada desde 1990, a cada biênio, pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira e objetiva realizar um diagnóstico dos sistemas educacionais brasileiros; subsidiar a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas educacionais nas esferas: municipal, estadual e federal, contribuindo para a melhoria da qualidade, equidade e eficiência do ensino.

O SAEB baseia-se na aplicação de testes padronizados de Língua Portuguesa e Matemática e Questionários Socioeconômicos a estudantes de 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio.

Os resultados subsidiam o cálculo do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e estão disponível a toda a sociedade, que acompanha as políticas implementadas pelas diferentes esferas de governo.

De acordo com os dados do SAEB 2011, foram analisados os seguintes resultados para as escolas de Parnaíba que participaram da última avaliação, assim distribuídos:

RESULTADO DO SAEB 2011 NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA – PI

Dependência Administrativa/Localização	Anos finais do Ensino Fundamental	
	Língua Portuguesa	Matemática
Municipal Rural	*	*
Municipal Urbana	246,6	254,3
Municipal Total	246,6	254,3

Fonte: sistemasprovabrasil2.inep.gov.br/resultados/

O resultado do SAEB 2011, na cidade de Parnaíba – PI foi alcançado o nível 5 que prevê a capacidade de: identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação (reticência); inferir a finalidade do texto; distinguir um fato da opinião relativa a este fato,



numa narrativa com narrador personagem; distinguir o sentido metafórico do literal de uma expressão; reconhecer efeitos de ironia ou humor em textos variados; identificar a relação-lógico-discursivo marcada por locução adverbial ou conjunção comparativa; interpretar textos com apoio de material gráfico; localizam a informação principal. Além desses descritores alcançados em ambas as séries, ainda há descritores específicos ao 9º ano: inferir o sentido de uma palavra ou expressão; estabelecer relação causa-consequência entre partes e elementos do texto; identificar o tema de textos narrativos, argumentativos e poéticos de conteúdo complexo; identificam a tese e os argumentos que a defendem em textos argumentativos e reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

Os adolescentes do Ensino Fundamental precisam dominar a leitura e a escrita para poder atingir os seus objetivos pessoais quando iniciam a vida adulta. Por isso, é fundamental a aquisição de competências de leitura durante a infância e a adolescência. Além disso, competências ao nível da educação infantil estão na base do percurso escolar de qualquer criança, sendo que sem as quais é impossível o sucesso escolar. Além de ser um dos principais objetivos do ensino escolar, a proficiência a nível dessa educação infantil em leitura e escrita é também um dos principais meios de aprendizagem. A capacidade de ler e escrever é um instrumento fundamental para o exercício do direito à educação.

É plausível e importante que o professor de Língua Portuguesa saiba explorar os mais variados gêneros textuais e conhecer os mais diversos recursos linguísticos para desafiar os alunos do Ensino Fundamental a aquisição de uma leitura fluente e uma escrita correta para, cumprir de fato, o que os PCNs determinam para os adolescentes dessa faixa etária.

Faz-se necessário que o professor esteja atento a essa diversidade, propiciando aos alunos encorajamento para superá-la e criar oportunidades para vincular as duas ações – a de ler e a de escrever. Buscando o que há por trás desta ocorrência, observa-se que os esquemas mentais para produzir uma escrita e para decodificar um texto pronto têm características específicas.

Como bem diz Gagliari (1996), a escrita, seja ela qual for, tem como objetivo primeiro permitir a leitura. A leitura é uma interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala.



A escola não deve apenas se preocupar com a transmissão de informações e sim, com o seu processo de desenvolvimento, pois, além dos aspectos sociais devem ser considerados outros aspectos como: os afetivos, os cognitivos e os psicomotores que muito contribuem para a construção e assimilação de novas aprendizagens na interação com o indivíduo e com o mundo. Somente sendo assistido em todas as suas necessidades é que os nossos alunos desenvolverão uma leitura e uma escrita para fazer frente às suas reais necessidades.

Nossa opção pelo 6º ano deve-se ao momento em que eles deixam as séries iniciais havendo uma ruptura no processo escolar, bem como detectar as possíveis causas de dificuldades de leitura e escrita. A turma escolhida como sujeitos de nossa pesquisa foi a que tinha em sua maioria alunos com a faixa etária aproximada, além da professora de Língua Portuguesa.

Os sujeitos estão assim caracterizados: em relação ao gênero, doze são do sexo feminino e dez do sexo masculino, a idade varia entre 10 a 13 anos. O professor é do sexo feminino, sua experiência profissional é de 13 anos no magistério, atua nessa escola há 03 anos, com carga horária de 40 horas semanais na rede municipal e 20 horas rede estadual ou seja, tem dupla jornada de trabalho.

A formação acadêmica da professora são duas graduações uma em Pedagogia e a outra em Letras Portugêses.

Para atingirmos respostas satisfatórias às questões levantadas em nossa pesquisa utilizamos a pesquisa semiestruturada, individualizada, de registro escrito com procedimentos de coletas de dados, pelo fato de considerarmos o instrumento mais adequado ao modelo de pesquisa por nós, adotado e por acreditarmos que com ela seríamos bem sucedidos em nossos resultados.

Este tipo de coleta de dados não exige uma ordem rígida na sequência de suas questões e permite esclarecimentos, adaptação imediata e clara da informação desejada. Assim, a utilização de um roteiro serve de guia, com tópicos principais que vão dando origem a outros, na medida que as informações vão fluindo, a partir dos pontos discutidos entre entrevistado e entrevistador.

RESULTADO E DISCUSSÃO



O depoimento da professora apresentados nos conduz para que fizéssemos a análise qualitativa:

Pergunta 01: O que diz a professora sobre a interação com a turma e entre alunos, a resposta da professora indica que há um bom relacionamento e interação entre ambas as partes. A sua interação com a turma e entre aluno/aluno. Na opinião da entrevistada, é uma turma onde a interação acontece bem como entre os próprios alunos. Nesta concepção destaca-se a seguinte informação:

“É excelente. É uma turma participativa” (PROFESSORA).

Nessa perspectiva observa-se que se a turma interage bem com o professor e com os próprios alunos pode-se afirmar que há também uma organização e bom trabalho docente desenvolvido com afirma Libâneo.

Pergunta 02: O outro depoimento refere-se às dificuldades específicas que as crianças apresentam em ortografia e pontuação ao escrever palavras e textos, assim como na leitura. Eis a fala da professora:

[...] eles tem dificuldades na escrita, tem trocas, tem omissões tem inversões. Isso interfere também no resultado de outras disciplinas. Com isso não há entendimento de texto e também em suas produções textuais [...] (PROFESSORA).

As dificuldades referem-se a alguma desordem ou problema de aprendizagem. Bossa afirma que muitas coisas podem atrapalhar o aprendizado de uma criança na escola envolvendo aspectos sociais, pedagógicos, psicológico e também em algumas situações patológicas (BOSSA 2000, p. 56 a 59).

Pergunta 03: Nessa categoria, a professora discorreu sobre as causas das dificuldades dos alunos, declarando que os problemas na escola provêm de três fatores: familiar, déficit de atenção e do próprio adolescente. Também nessa categoria, na opinião da professora é de que um mesmo aluno pode apresentar dificuldades de aprendizagem cujas causas estão relacionadas a um dos fatores, a dois deles ou, então, a todos.

“(...)” problema de desestruturação familiar, não tem apoio em casa, na realidade” (PROFESSORA).



Obtivemos respostas que relacionam as dificuldades de aprendizagem ao conceito de déficit de atenção. A professora considera a dificuldade de compreensão e produção de texto, como um dos problemas que mais dificultam o trabalho docente, porque o aluno não consegue compreender uma atividade mais complexa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Explicados de forma sucinta, os resultados obtidos revelam que a professora tem suas próprias definições sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos, embora essas definições apareçam, algumas vezes sobrepostas umas às outras, demonstrando ser de difícil explicação.

Em suas reflexões, a professora apresenta três concepções distintas de dificuldades de aprendizagem: dificuldade na leitura e escrita, dificuldade em assimilar o conteúdo, dificuldade em relação a atenção e concentração, que, segundo ela podem aparecer conjuntamente, apenas duas delas ou somente uma.

A família e a escola tem uma grande responsabilidade, pois se identificarem as causas que interferem no processo da aprendizagem no início e fizerem as intervenções necessárias, buscando soluções para que as dificuldades sejam superadas, ter-se-á um grande avanço educacional em nosso país, e as consequências não serão tão agravantes como se encontram atualmente.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Silvia Adriane Teixeira. Dificuldade de Aprendizagem: uma realidade no contexto escolar. Revista Científica Humanitate. 2011. Disponível em: <<http://revistadaesab.com/?p=326>>. Acesso em 02. Mar. 2013

BARBOSA, J. J. **Alfabetização e leitura**. 2. ed. Ver. São Paulo: Cortez, 1994.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa** – Brasília, 1998.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1991.

FONSECA, Jane Fidelis de Oliveira. **Dificuldade na aprendizagem**. Uberaba: Faculdade Integrada de Jacarepaguá, 2008.



FRANCO, A. **Metodologia de ensino de Língua Portuguesa** - São Paulo. Editora Lê 1995.

GAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Lingüística**. São Paulo: Scipione, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Ricardo Franco de. MELLO, Rita de Jesus Luiz de. MASSONI, Iramaia. CIASCA, Sylvia Maria. **Dificuldades de aprendizagem: queixas escolares e diagnósticos em um serviço de Neurologia Infantil**. Disponível em: <<http://www.unifesp.br/dneuro/neurociencias/neurociencias14-4.pdf>>. Acesso em: 18. Fev. 2013.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Petrópolis: Vozes, 1998.

PILETTI, Nelson. **Aprendizagem: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2013.
RESULTADOS SAEB/PROVA BRASIL 2011. Disponível em:
<http://sistemasprovabrasil2.inep.gov.br/resultados/> <acesso em 20. Mar.2013> as 16:48.

STAMPA, Mariângela. **Aquisição da leitura e da escrita: uma abordagem teórica e prática a partir da Consciência Fonológica**. Rio de Janeiro: Wak editora, 2009.

STEFANINI, Maria Cristina Bergonzoni. CRUZ, Sônia Aparecida Belletti. **Dificuldades de aprendizagem e suas causa: o olhar do professor de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental. Disponível em:**
<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/436/332>.>
Acesso em: 26.fev.2013.